

ESTÁGIO UCS

**AÇÃO ANTIFÚNGICA DE FERMENTADOS BOTÂNICOS NO CONTROLE DE *Colletotrichum gloeosporioides***  
**Soberania alimentar**

LCDP

Pietro santi, Marcia Regina Pansera, Tiago Souza Lima, Valdirene Camatti Sartori (orientadora)

**INTRODUÇÃO**

O gênero *Colletotrichum* é um dos mais importantes fungos fitopatogênicos das regiões tropicais e subtropicais (MENEZES, 2006) envolvendo espécies que causam doenças de grande expressão econômica, afetando leguminosa, cereais, hortaliças e diversas frutíferas causando a chamada antracnose, doença também conhecida por “podridão da uva madura”, nesta cultura. Visando o crescente número de produtos químicos usados no controle fúngico e seus impactos na saúde humana e do meio ambiente é recorrente a busca por alternativas biológicas no seu controle, como os fermentados botânicos que em comparação aos fungicidas sintéticos são obtidos de recursos naturais renováveis, são rapidamente degradados no solo, possuem baixo custo e fácil produção (SARTORI,2016).

**EXPERIMENTAL**

Para o presente projeto usou-se fermentados botânicos de erva-mate (*Ilex paraguariensis*), pariparoba (*Piper umbellatum*), begônia (*Begonia sp*), pimenta-dedo-de-moça (*Capsicum baccatum*), batata-doce (*Ipomoea batatas*), babosa (*Aloe vera*) e mandioca (*Manihot esculenta*), para controle de *Colletotrichum gloeosporioides* isolado de bagas de *Vitis sp*. Para a preparação dos fermentados utiliza-se 500 gramas da planta triturada, para cada 1,5 litros de água não tratada, a mistura foi acondicionada em um recipiente de vidro com capacidade de 5 litros protegido com um tecido fino para que ocorra a passagem do ar, pois trata-se de uma fermentação aeróbica. O recipiente de fermentação permaneceu em local com ausência de luz por um período de 15 dias. Posteriormente foi feita uma filtração e o líquido resultante da fermentação foi incorporado a um meio BDA nas concentrações de 10%, 20% e 40%. Utilizou-se três repetições, incluído de controle, sendo cada uma constituída por uma placa de Petri, as quais receberam um disco de ágar de 5mm colonizadas pelo fitopatógeno. As placas foram incubadas por 14 dias em BOD à 25° C. Avaliações foram realizadas através da medição do diâmetro das colônias nos 3º, 7º e 14º após a inoculação. Análise estatística realizada através do teste Scott Knott.

**RESULTADOS**

Com base nos resultados obtidos durante o período do experimento, observou-se que os extratos de erva-mate, pariparoba (Figura 1) e batata doce inibiram totalmente o crescimento fúngico na solução 40%, mostrando-se uma alternativa eficiente para o controle de *C. gloeosporioides* (Tabela 1).

**Tabela 1:** Porcentagem de controle dos fermentados de Begônia, Babosa, Batata-doce, Mandioca, Pimenta, Pariparoba, Erva-Mate sobre o crescimento micelial do patógeno *Colletotrichum gloeosporioides* no 14º dia de avaliação.

Concen tração %	Begônia	Babosa	Batata-doce	Mandioca	Pimenta	Pariparoba	Erva-mate
10	0,00a	0,00a	8,24b	13,37a	0,00a	25,24b	19,89b
20	0,00a	0,00a	12,66b	0,00b	9,09a	5,47c	19,89b
40	2,43a	0,00a	90,00a	20,37a	0,00a	90,00a	90,00a
Testemunha	0,00a	0,00a	0,00b	0,00b	0,00a	0,00c	0,00b
F para Trat.	-	-	57,70**	7,95**	-	207,26**	7,89**
C. V. (%)	346,41	346,41	34,41	73,91	346,41	16,47	75,89

Médias seguidas da mesma letra, na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 1% de probabilidade.

\*\*os dados foram transformados em  $\sqrt{x+1}$

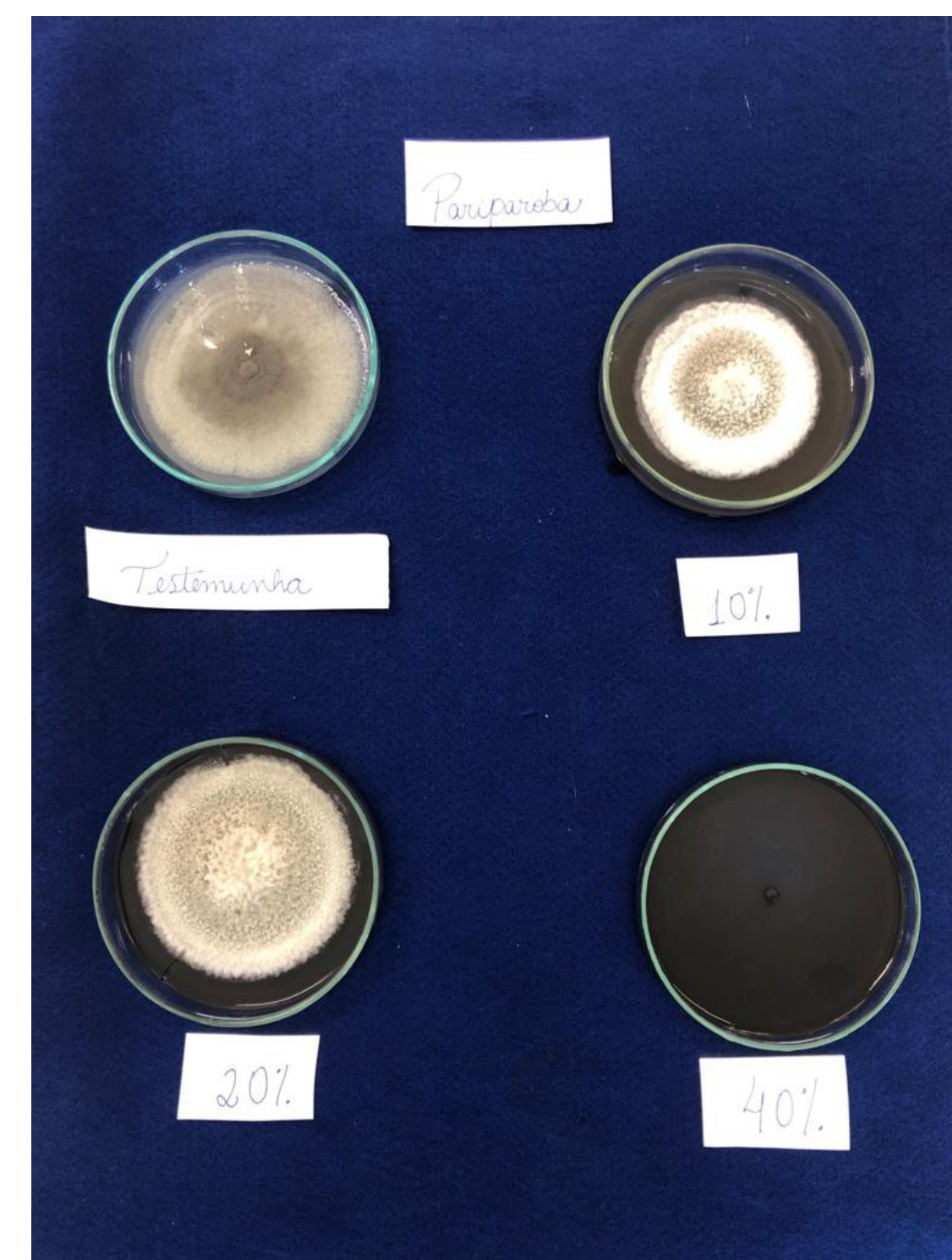


Figura1. Teste de avaliação do crescimento micelial de *Colletotrichum gloeosporioides* com o extrato de Pariparoba, nas concentrações 10%, 20% , 40% e a testemunha.

**CONCLUSÃO**

Os extratos de erva-mate, pariparoba e batata doce inibiram totalmente o crescimento fúngico na solução 40%, mostrando-se uma alternativa eficiente para o controle de *C. gloeosporioides*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MENEZES, M. Aspectos biológicos e taxonômicos de espécies do gênero *Colletotrichum*. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma**, Recife, v.3, p.170-179, 2006.  
SARTORI, Valdirene Camatti; VENTURIN, Leandro (Org.). **Tecnologias alternativas para o fortalecimento da agricultura familiar na serra gaúcha**. Caxias do Sul: Educs, 2016. 112 p.